

Análise de dados – Taxa de Feminicídio

Lucas Miranda Eltz, Luis Fabio Barros de Arruda, Rayanne Costa Andrade

Orientador do Projeto: Maria Ines Lopes Brosso Pioltine

Universidade São Judas Tadeu (USJT)

Rua Taquari, 546 – Mooca – São Paulo – SP – Brasil

Resumo. *Esse artigo busca apresentar a quantidade de mulheres que são mortas pelo simples fato de serem mulheres no estado de São Paulo nos últimos 4 anos, a partir disso, buscamos compreender a relação entre a taxa de feminicídio de mulheres e o tipo de violência que mais ocorre, também como a idade das mulheres que sofrem com a violência. Temos como hipótese, afirma que de natureza objetiva, em razão da situação de desigualdade histórico-cultural de poder, construída e naturalizada como padrão de menosprezo ou discriminação à mulher, a partir das análises realizadas o perfil mais comum de vítima é a mulher branca, de 20 à 40 anos e solteira, o que se leva a crer que o próprio criminoso é o próprio namorado, que não aceitando o término do namoro ou por um simples impulso de ciúmes, cometeu tal atrocidade. O assustador é que outra grande parcela das vítimas são casadas, ou seja, dividem o teto com o opressor.*

Palavras-chave: *Feminicídio, taxa, discriminação, homicídio.*

1. Objetivo

Temos como objetivo analisar a taxa de feminicídio no estado de São Paulo, pelo simples fato de serem mulheres nos últimos 4 anos.

1.2. Introdução

Em 09 de Março de 2015 entrou em vigor a lei 13.104 que altera o código penal brasileiro, criando uma nova modalidade para homicídio qualificado: o feminicídio. Trata-se de um crime de ódio contra o gênero feminino, definido formalmente como os crimes contra a vida por a) razões da condição do sexo feminino, b) violência doméstica e c) menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Na mesma linha, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio sancionou em 2016 a lei 7448, que obriga a inclusão dos dados referentes ao feminicídio no banco de dados da polícia.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil possui a quinta maior taxa de feminicídios do mundo. O que não tem nome não existe. A tipificação do crime contra mulher se faz necessária para expor a natureza da sociedade extremamente misógina e machista em que vivemos, e levantar o debate sobre a relação desigual de poder entre gêneros, traço ainda marcante nos dias de hoje.

A violência contra mulheres nem sempre é direta ou facilmente reconhecida. Ao contrário, pode ser indireta, silenciosa e muitas vezes normalizada.

2. Hipóteses

Hipótese 1: De natureza objetiva, em razão da situação de desigualdade histórico-cultural de poder, construída e naturalizada como padrão de menosprezo ou discriminação à mulher.

Hipótese 2: Mulher usa minissaia. Por esse motivo fático o seu marido ou namorado a mata. E mata-a por uma motivação aberrante, a de presumir que a mulher deve se submeter ao seu gosto ou apreciação moral, como se dela ele tivesse posse, retificando-a, anulando as opções estéticas ou morais, supondo que a mulher não é possível contrariar as vontades do homem.

Hipótese 3: O feminicídio tem relação direta com a definição de violência doméstica ou familiar contra a mulher.

3. Coleta de Dados

A produção, a coleta e a sistematização de dados são ações fundamentais para entender os padrões da violência contra mulheres e para planejar políticas baseadas em evidência e que sejam eficazes. De maneira geral, dados sobre violência contra mulheres são escassos, incompletos e desatualizados. Ainda que o sistema de saúde apresenta dados mais confiáveis, sua atualização e disponibilização ao público em geral pode demorar até mais que um ano. Em nossa análise, encontram-se dados disponíveis no sistema de segurança do estado de São Paulo para este tipo de violência. Os dados, que chegam ao nível bairro, estão detalhados por idade, raça e tipo de rubrica, no decorrer dos anos de 2017 à 2020, não existem muitas informações do agressor.

Pesquisas de vitimização contribuem para preencher essa lacuna. Além disso, contribuem para produzir dados que, com frequência, não chegam nem ao sistema de saúde nem ao de segurança pública. Esse é o caso da violência psicológica, moral e de algumas formas de violência sexual, como o assédio.

Na base de dados temos cerca de 1217 linhas de dados com 57 colunas. A média de quantidade de casos chega à 250 casos, com informações de diversas cidade de São Paulo, onde Parelheiros e São Mateus estão no topo de número de casos. A faixa etária dos casos variam entre 0-14 até mesmo pessoas com mais de 80 anos, onde o

maior número de casos é por Homicídio qualificado e o estado civil solteira lidera o número de casos.

4. Análise de Dados

4.1. Análise estatística

| A PRESENTE TABELA TEM POR FINALIDADE ESCLARECER OS CAMPOS CONTIDOS NA BASE DE DADOS | |
|---|---|
| *Resultado Null indica que o campo se encontrava vazio no banco de dados | |
| | |
| Campos | Descrição |
| ID_DELEGACIA | Código da delegacia responsável pelo registro da ocorrência |
| NOME_DEPARTAMENTO | Departamento responsável pelo registro |
| NOME_SECCIONAL | Delegacia Seccional responsável pelo registro |
| NOME_DELEGACIA | Delegacia responsável pelo registro |
| CIDADE | Cidade de Registro |
| ANO_BO | Ano do BO |
| NUM_BO | Número do BO |
| NOME_DEPARTAMENTO_CIRC | Departamento de Circunscrição |
| NOME_SECCIONAL_CIRC | Seccional de Circunscrição |
| NOME_DELEGACIA_CIRC | Delegacia de Circunscrição |
| NOME_MUNICIPIO_CIRC | Município da Delegacia de Circunscrição |
| DESCR_TIPO_BO | Tipo de Documento |
| DATA_OCORRENCIA_BO | Data da Ocorrência |
| HORA_OCORRENCIA_BO | Hora da Ocorrência |
| DESCR_PERIODO | Período da Ocorrência |
| DATA_INICIAL_OCORR_INCERTA | Data da Ocorrência Inicial Incerta |
| DATA_FINAL_OCORR_INCERTA | Data da Ocorrência Final Incerta |
| DATA_COMUNICACAO_BO | Data da Comunicação |
| HORA_COMUNICACAO_BO | Hora da Comunicação |

| | |
|------------------------------|--|
| FLAG_STATUS | Indica se é crime consumado ou tentado |
| RUBRICA | Natureza jurídica da ocorrência |
| DESCR_CONDUTA | Tipo de local ou circunstância que qualifica a ocorrência |
| DESDOBRAMENTO | Desdobramentos jurídicos envolvidos na ocorrência |
| BAIRRO | Bairro da Ocorrência |
| DESCR_TIPOLOCAL | Descreve grupo de tipos de locais onde se deu o fato |
| DESCR_SUBTIPOLOCAL | Descreve subgrupo de tipos de locais, vinculado ao tipo de local, onde se deu o fato |
| CEP | Código de Endereçamento Postal |
| LOGRADOURO | Logradouro dos fatos |
| NUMERO_LOGRADOURO | Número do Logradouro dos fatos |
| LOGRADOURO_REFERENCIA | Logradouro de referência dos fatos |
| NUMERO_LOGRADOURO_REFERENCIA | Número do Logradouro de referência dos fatos |
| LATITUDE | Latitude da Ocorrência |
| LONGITUDE | Longitude da Ocorrência |
| DESCR_TIPO_PESSOA | enquadramento da pessoa de acordo com seu envolvimento na ocorrência |
| FLAG_VITIMA_FATAL | Indica se a pessoa relacionada é vítima fatal.(S= sim; N=não) |
| DESCR_ESTADO_CIVIL | Estado Civil |
| SEXO_PESSOA | Sexo |
| IDADE_PESSOA | Idade |
| COR_CUTIS | Cor da Pele |
| DESCR_GRAU_INSTRUCAO | Grau de escolaridade do envolvido |
| DESCR_PROFISSAO | Profissão do envolvido |
| CONT_PESSOA | NÚMERO DE ORDEM DE REGISTRO DA PESSOA NO BO |
| DESCR_RELACIONAMENTO | Relacionamento entre a vítima e o autor |
| FLAG_INTOLERANCIA | Indica se houve intolerância (S= sim; N=não) |
| TIPO_INTOLERANCIA | Tipo de intolerância |

| | |
|--------------------------------|---|
| DESCR_TOXICO | descrição do entorpecente apreendido |
| DESCR_UNIDADE | unidade de medida do entorpecente apreendido |
| QTDE_ENCONTRADA | quantidade do entorpecente apreendido |
| DATAHORA_IMPRESSAO_BO | Data-Hora da elaboração da impressão |
| CONT_ENTORPECENTE | NÚMERO DE ORDEM DE REGISTRO DO ENTORPECENTE NO BO |
| CONT_PESSOA | NÚMERO DE ORDEM DE REGISTRO DA PESSOA NO BO |
| FLAG_FLAGRANTE | Indica se houve flagrante (S= sim; N=não) |
| DESCR_MODALIDADE_OBJETO | Situação do objeto na ocorrência |
| DESCR_TIPO_OBJETO | Tipo de objeto - grande categoria |
| DESCR_SUBTIPO_OBJETO | Subtipo de objeto |
| CONT_OBJETO | Identificação do Objeto na Ocorrência |
| DESCR_UNIDADE | Unidade de contagem do objeto |

4.1. Variáveis

| Variável | Tipo da Variável |
|---|-------------------------|
| ANO_BO (Ano do B.O) | Quantitativa discreta |
| CIDADE (Cidade) | Qualitativa nominal |
| UF (UF) | Qualitativa nominal |
| RUBRICA (Tipo da Natureza) | Qualitativa nominal |
| SEXO (Sexo da pessoa) | Qualitativa nominal |
| IDADE (Idade da pessoa) | Quantitativa discreta |
| ESTADOCIVIL (Estado civil) | Qualitativa ordinal |
| CORCUTIS (Raça) | Qualitativa ordinal |
| BAIRRO (Bairro) | Qualitativa nominal |
| PERIDOOCCORRENCIA (Período da Ocorrência) | Qualitativa ordinal |

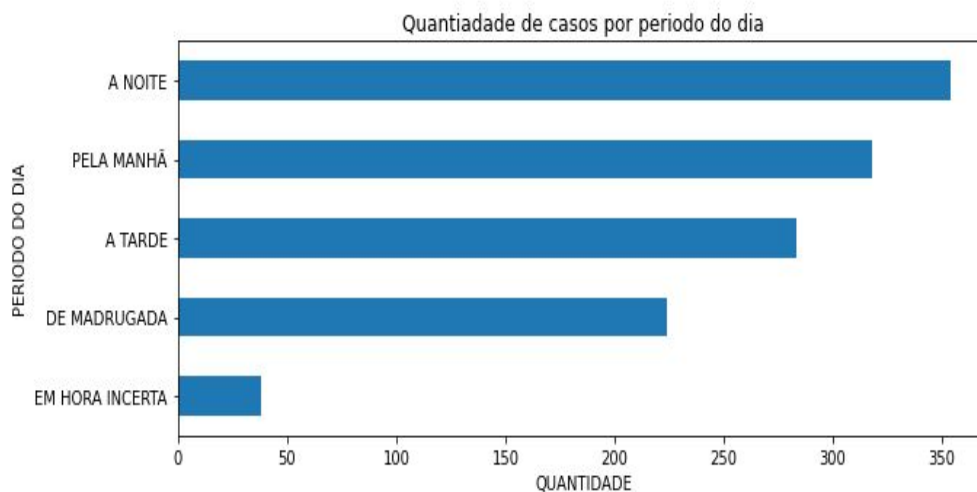
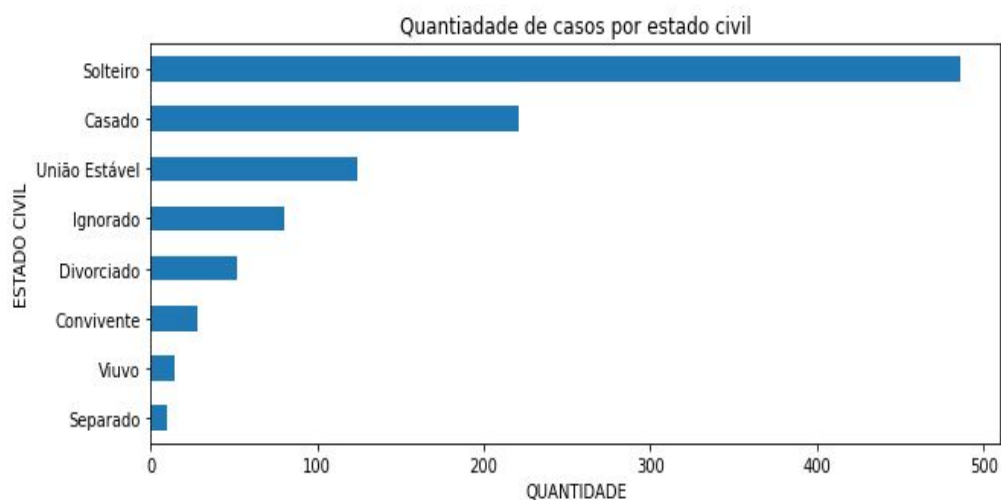
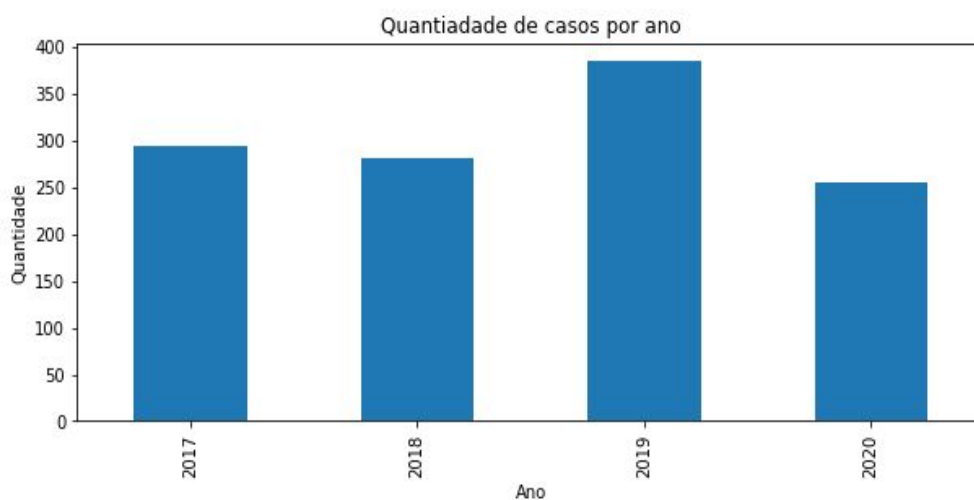
4.2. Estatística descritiva/ Inferência(redução de dados)

| | VAR. IDADE | IDADE | Porcentagem (%) |
|-------|------------|--------------|-----------------|
| count | 1074.0000 | 0 à 10 anos | 6,66% |
| mean | 36.936685 | 11 à 20 anos | 23,71% |
| std | 14.561490 | 21 à 30 anos | 30,46% |
| min | 3.0000000 | 31 à 40 anos | 18,62% |
| 25% | 27.000000 | 41 à 50 anos | 8,4% |
| 50% | 34.000000 | 51 à 60 anos | 4,96% |
| 75% | 44.000000 | 61 à 70 anos | 2,66% |
| max | 88.000000 | 71 à 80 anos | 4,53% |

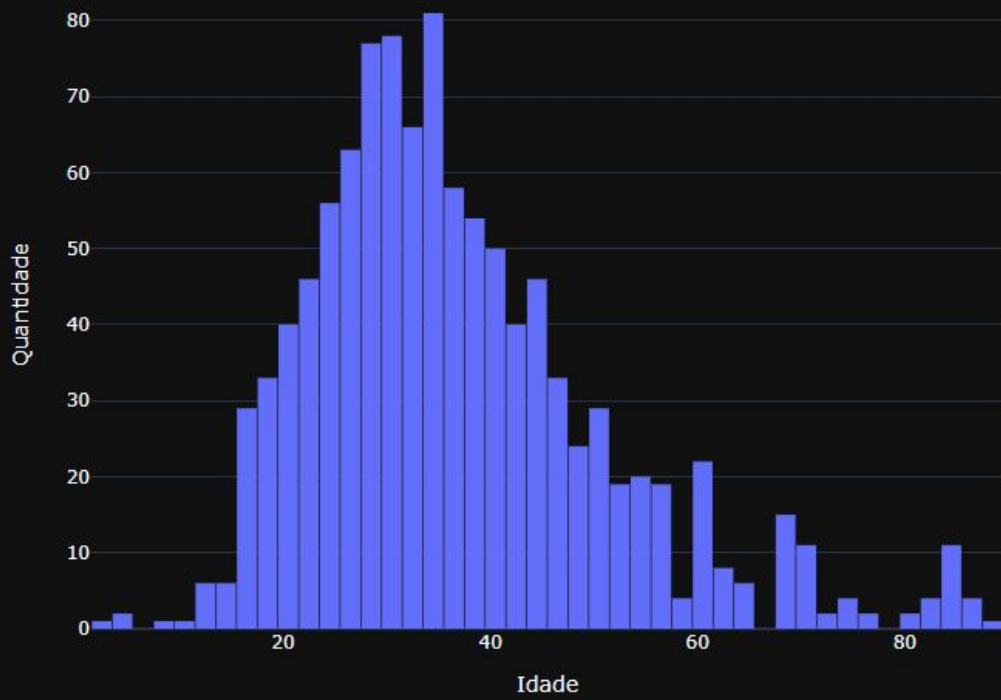
| | VAR. ANO_BO | ANO | Porcentagem (%) |
|-------|-------------|------|-----------------|
| count | 1217.000000 | 2017 | 24.239934 |
| mean | 2018.494659 | 2018 | 23.089565 |
| std | 1.075373 | 2019 | 31.635168 |
| min | 2017.000000 | 2020 | 21.035333 |
| 25% | 2018.000000 | | |
| 50% | 2019.000000 | | |
| 75% | 2019.000000 | | |
| max | 2020.000000 | | |

| | VAR. ESTADOCIVIL | VAR. PERIDOOCCORRENCIA | VAR. CORCUTIS |
|-----|------------------|------------------------|---------------|
| OP. | Casado | A noite | Branca |
| OP. | Solteiro | Pela manhã | Parda |
| OP. | Divorciado | De madrugada | Preta |
| OP. | Viúvo | Em hora incerta | Amarela |
| OP. | Separado | A tarde | Outros |
| OP. | Convivente | | Não Informado |
| OP. | Ignorado | | |
| OP. | União Estável | | |

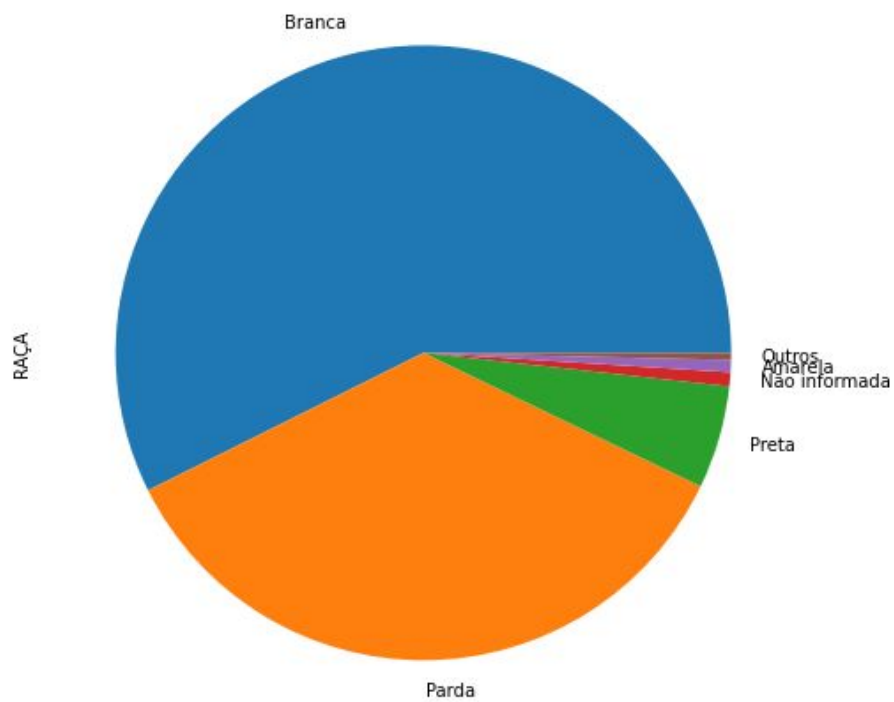
5. Gráficos

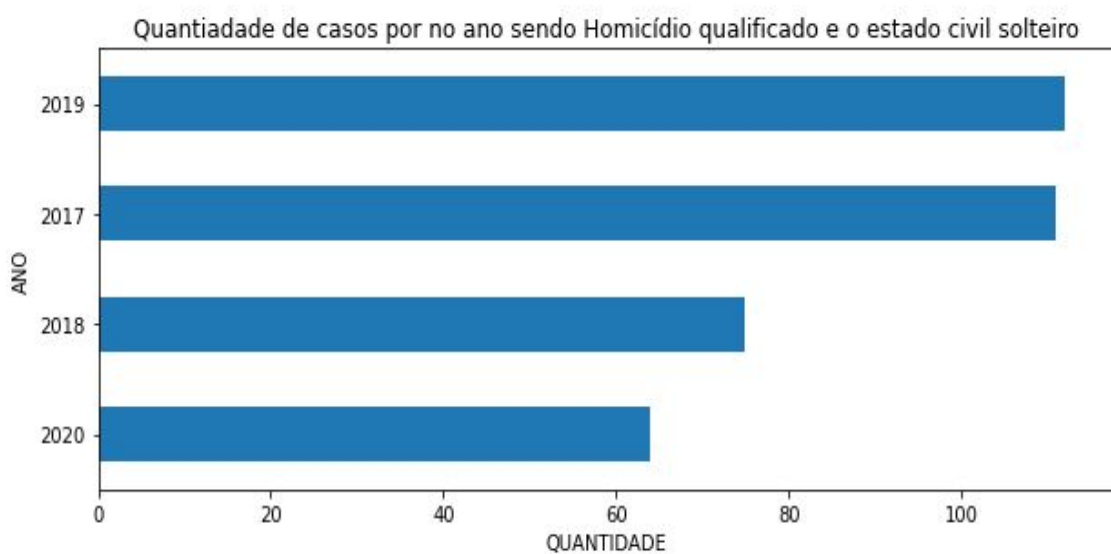
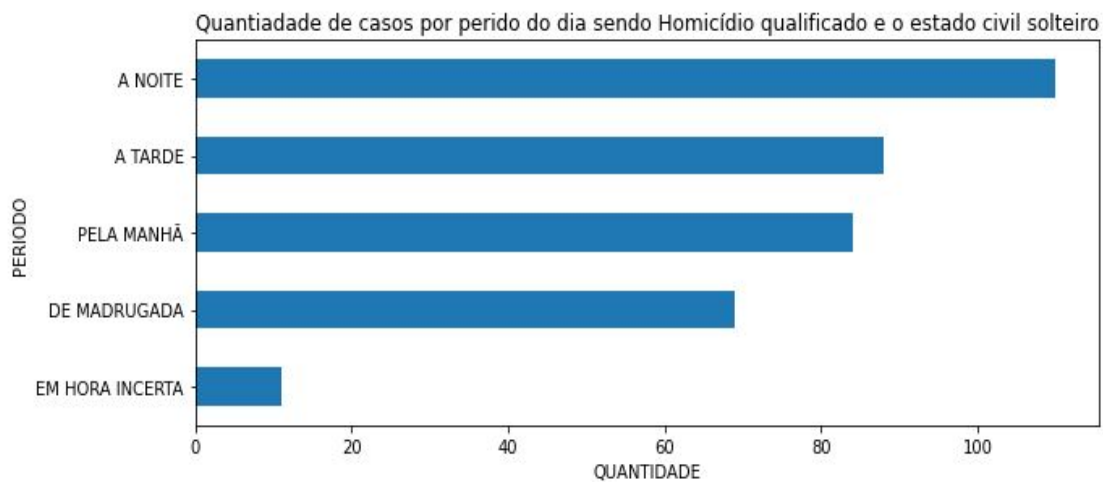


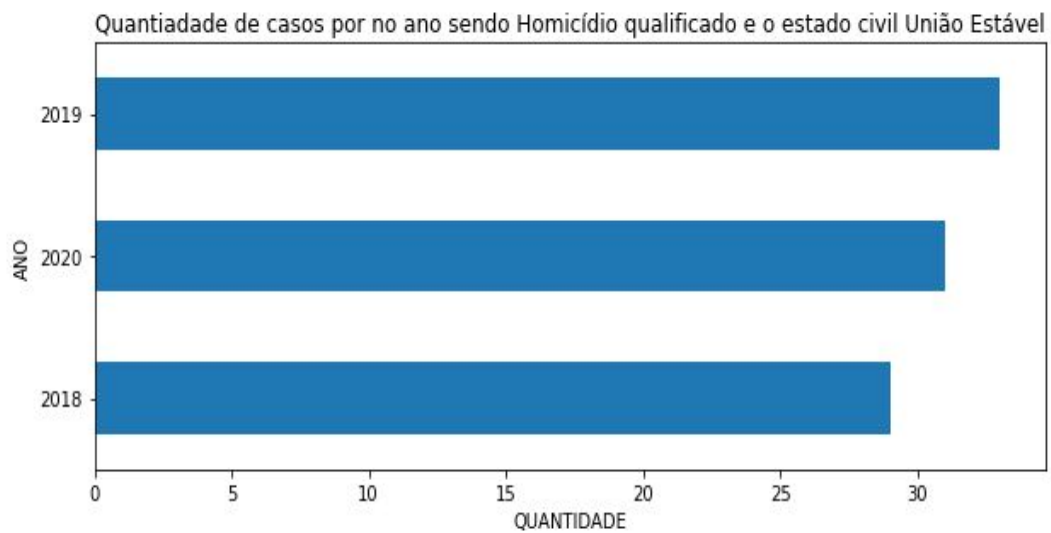
Distribuição das idades



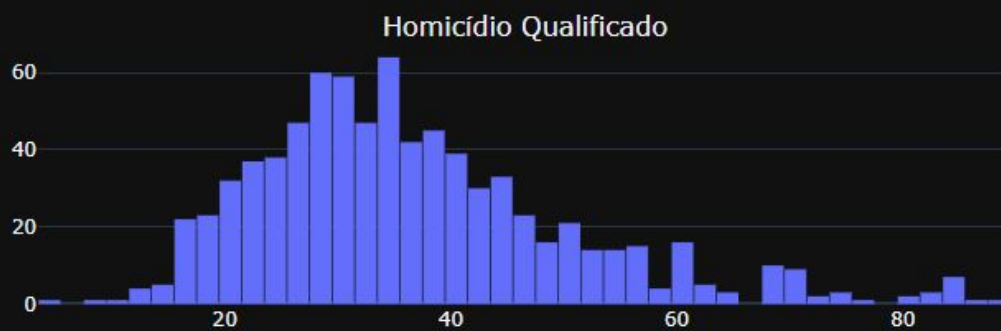
Quantidade de casos por raça

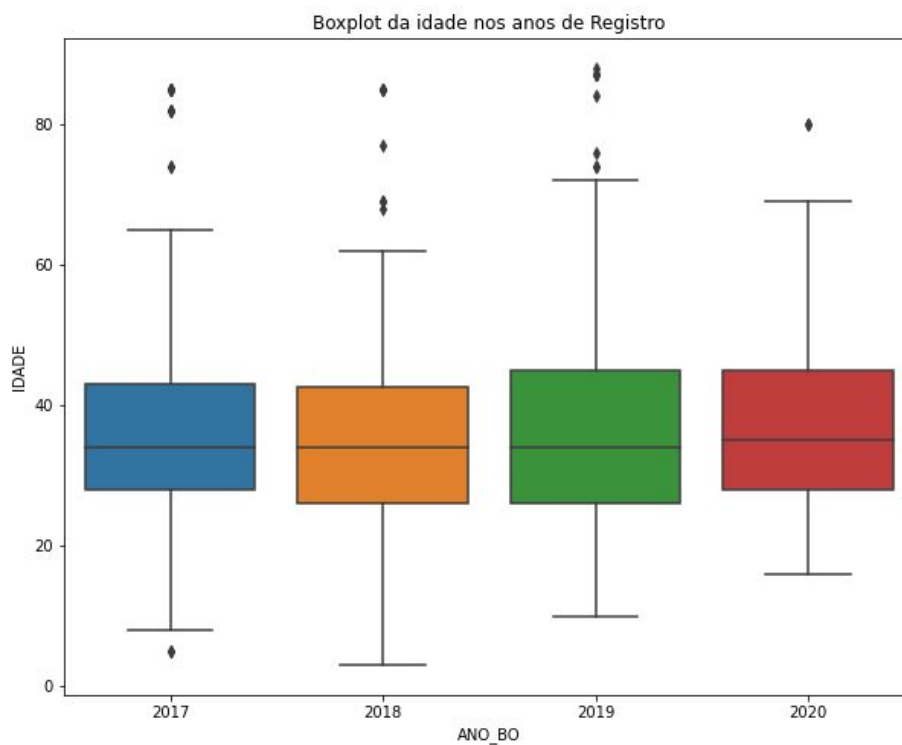
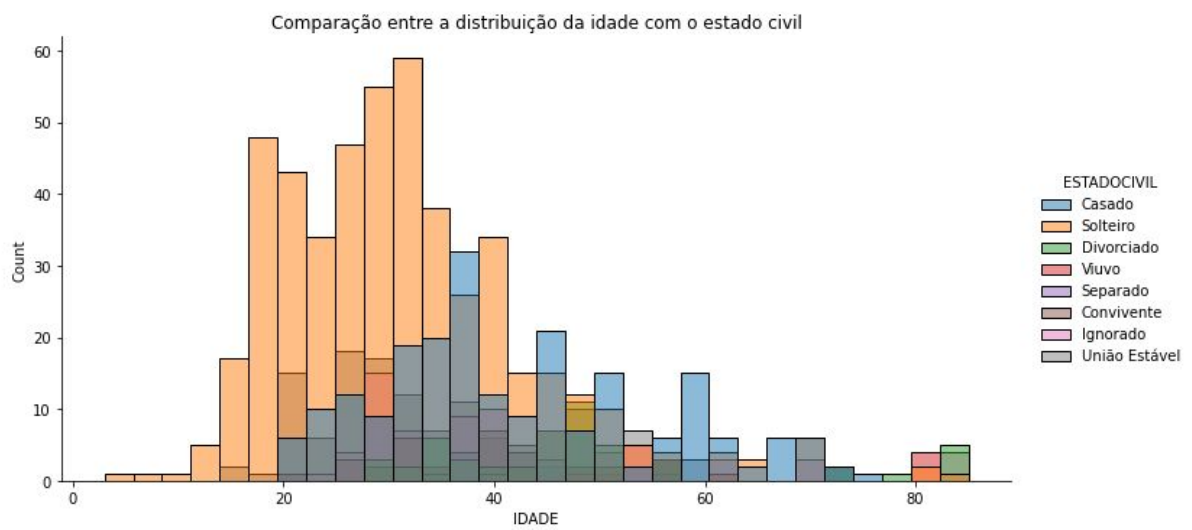
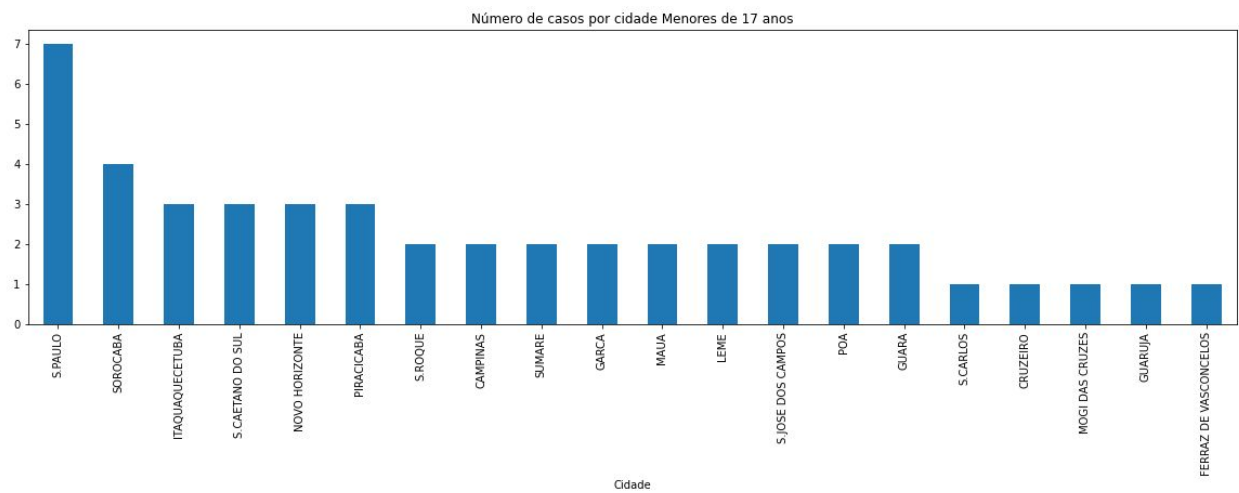




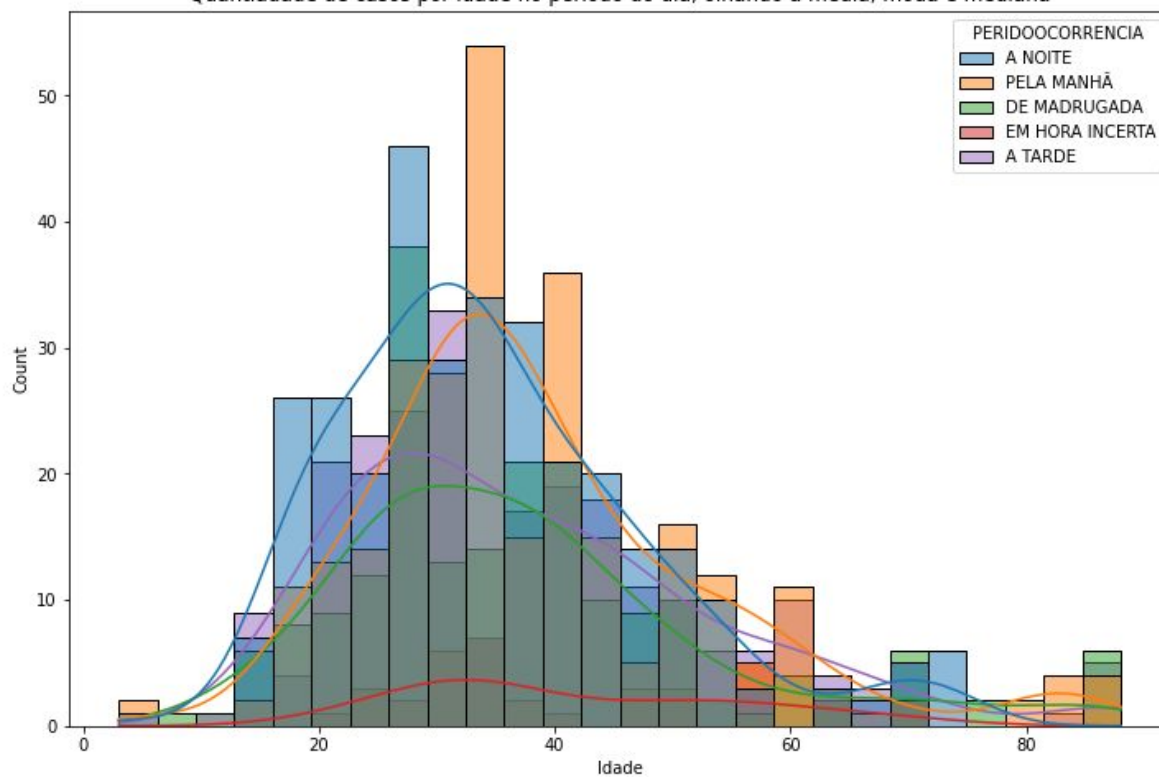


Distribuição das idades

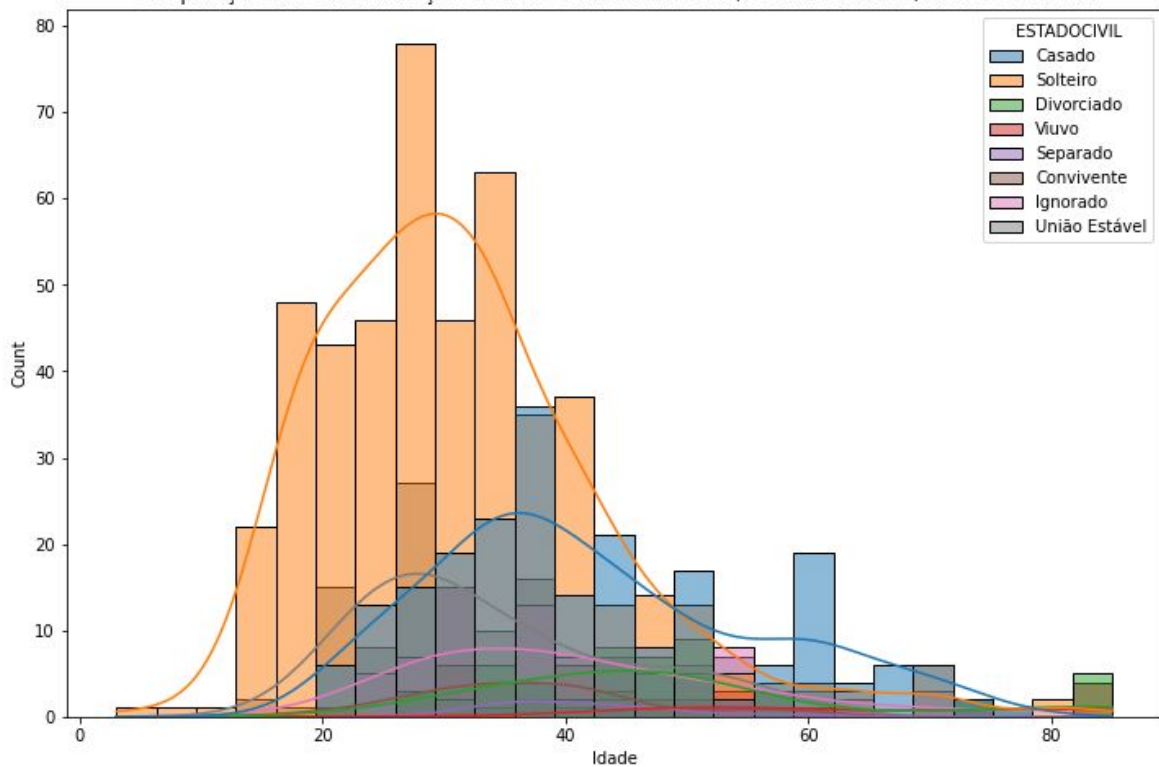




Quantidade de casos por idade no periodo do dia, olhando a média, moda e mediana



Comparação entre a distribuição da idade com o estado civil, olhando a média, moda e mediana



6. Storytelling

O feminicídio não vem de uma hora para outra. Temos um contexto familiar em que a mulher não se reconhece como vítima dessa violência. Perfil mais comum de vítima é a mulher branca, de 20 à 40 anos e solteira, o que se leva a crer que o próprio criminoso é o próprio namorado, que não aceitando o término do namoro ou por um simples impulso de ciúmes, cometeu tal atrocidade. O assustador é que outra grande parcela das vítimas são casadas, ou seja, dividem o teto com o opressor.

O levantamento aponta que os homicídios acontecem, na maioria das vezes, na parte da noite e da madrugada.

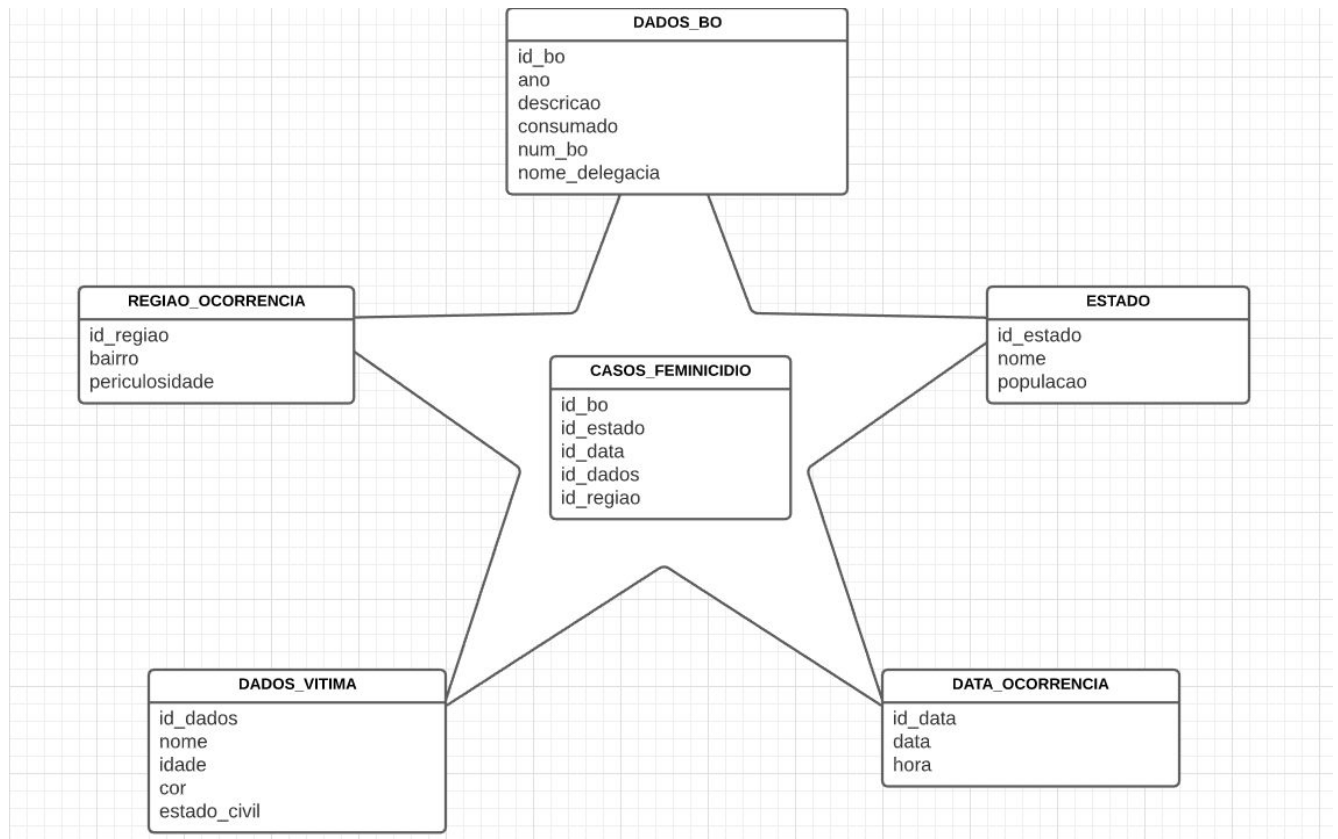
Não é surpresa que a cidade que lidera o ranking do feminicídio obviamente é São Paulo, pois é a mais populosa do país com seus 12 milhões de habitantes, porém vale ressaltar que mesmo Osasco tendo sua população menor que São Bernardo do Campo ou Santo André por exemplo, está entre as três primeiras colocadas no ranking de feminicídio do estado. Focando agora na maior cidade, as mulheres que residem nos bairros distantes do Centro de São Paulo sofrem mais com a violência do que as que moram em áreas nobres, podemos ver que tanto Parelheiros e Pirituba exemplificam isso.

É interessante notar que conforme os dados, a grande maioria das mulheres assassinadas são de cor branca o que acaba não refletindo a realidade corretamente. As taxas que temos da Segurança Pública ficam mascaradas porque esses crimes principalmente em regiões periféricas acabam não sendo investigados e não indo pra estatística como feminicídio e sim como homicídio comum porque além de vivermos em uma sociedade extremamente machista, muitas dessas delegacias pouco se importam com a causa da morte do pobre, não investigando a fundo se o autor do crime foi o parceiro ou se foi algum crime de misoginia, colocando apenas em um bolo de homicídio.

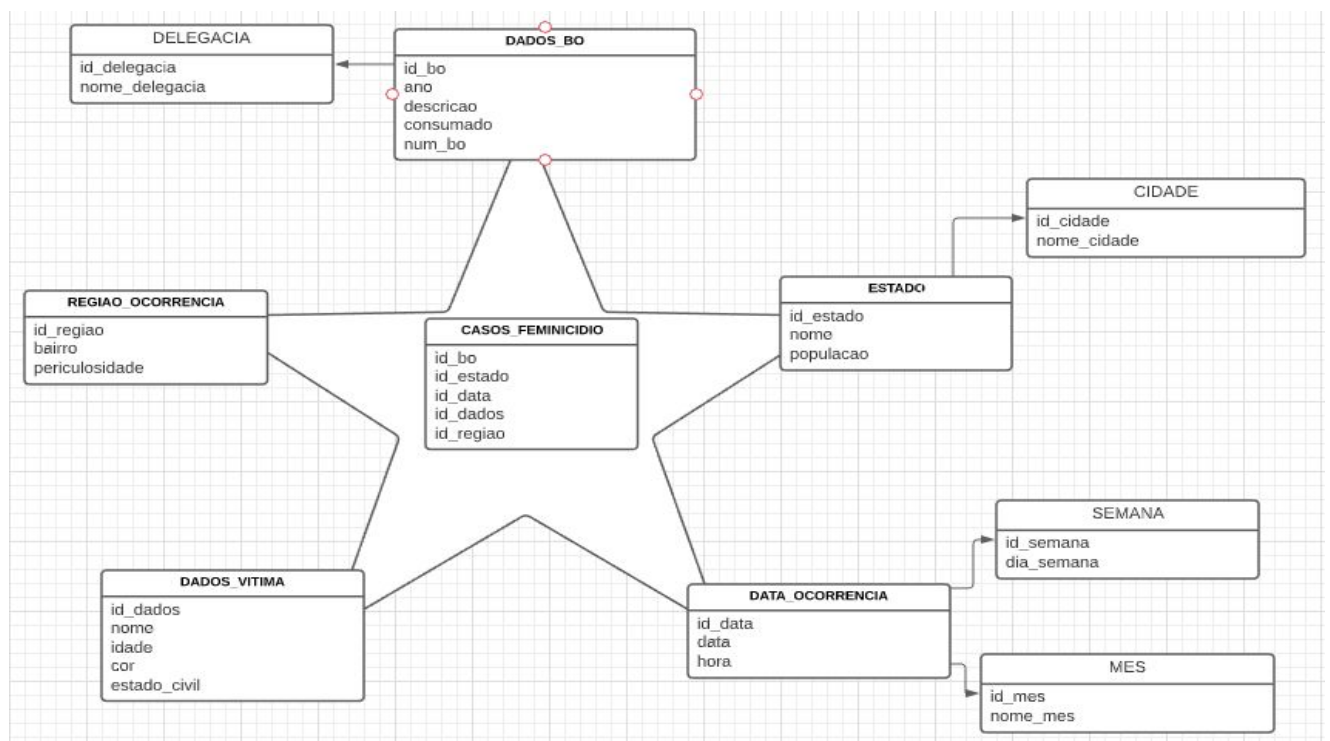
O ano de maior número de casos é de 2019, porém mesmo o ano de 2020 não tendo terminado, existe um número razoavelmente grande considerando os nove primeiros meses. São mulheres diversas em idade, raça, classe e história, todas atendidas pelo serviço. Apesar das diferenças, muitas têm algo em comum: o fato de infelizmente não estarem mais vivas para contar os horrores que viveram.

7. Modelagem dos dados (Big Data)

7.1 Modelagem Dimensional (Star Schema)



7.2 Modelagem Dimensional (Snowflake Schema)



8. Conclusão

No mundo globalizado em que vivemos, onde as informações atravessam fronteiras com velocidade espantosa, a análise dos dados é vital para a sobrevivência das organizações, tornando essa necessidade capaz de influenciar diretamente nos negócios. Baseado nesse e em outros aspectos, este projeto teve o objetivo de realizar uma análise simples, mas que tem um poder muito grande e pode ser utilizada para muitos fins.

Trazendo alguns resultados, como: mulheres em toda faixa etária são mortas pelo feminicídio, também entendemos que muitas convivem com seus agressores e outras nem se quer registram o boletim de ocorrência, mostrando que o assunto feminicídio é sério e que precisa de atenção.

Não se pode ignorar o fato de que a sociedade está em transformação e as mulheres estão conquistando gradativamente seu espaço. A aprovação da Lei do Feminicídio veio para reafirmar a resposta penal aos problemas éticos, históricos e culturais, como o patriarcado e o machismo em nossa sociedade. É sem dúvidas uma grande conquista, um reconhecimento pelas atrocidades contra a mulher, assim como a Lei Maria da Penha foi, mas há a necessidade de uma ruptura comportamental e cultural que torne o ser humano um indivíduo melhor, com a concepção de não mandante e não pertencente ao outro, este sim será o ponto para uma sociedade mais justa e igualitária sem distinção de gênero.

9. Trabalhos Futuros

Para trabalhos futuros, seria interessante manter a base de dados sempre atualizada, coletando a base de dados com alguma ferramenta mais poderosa com um banco de dados para captar não somente casos de feminicídios no estado de São Paulo, mas sim da completa América Latina.

A evidenciação do crime contra mulher se faz necessária para expor a natureza da sociedade brasileira em que vivemos que é extremamente misógina e machista, e levantar o debate sobre a relação desigual de poder entre gêneros, traço ainda marcante em pleno século XXI.

Vale destacar que este trabalho não teve com foco esgotar o tema e sim abrir rumos para novas pesquisas de um assunto de extrema importância como este. A aprovação da Lei do Feminicídio é muito recente, porém é certo que muitas mudanças ainda estão por vir e, principalmente, que possam causar efeitos benéficos na sociedade como um todo.

Referências

[1] Segurança Pública de São Paulo, registro dos boletins de ocorrência nas delegacias de polícia, base de dados: <http://www.ssp.sp.gov.br/transparenciassp/>, OUT. 2020.

[2] O feminicídio e as demais hipóteses de homicídio qualificado: <https://vicentemaggio.jusbrasil.com.br/artigos/491199055/o-feminicidio-e-as-demais-hipoteses-de-homicidio-qualificado-cp-art-121-2/>, OUT. 2020.

[3] Lei Nº 13.104, de 9 de Março de 2015, prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm, OUT. 2020.

[4] Base de dados utilizada para a análise e desenvolvimento de todos os gráficos: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Hn_FRZEhaF6tVfx6hvkLoiv1p2XXsw6f-A9WYTVWP1Y/edit?usp=sharing, NOV.2020.

[5] Código realizado com a linguagem Python via colab: <https://colab.research.google.com/drive/1D2PivImdUkLbLqk8Zn6rtiKYA3XqA1VH?usp=sharing>, NOV.2020.